

Edictor Proprietario

João Martins de Athayde

8

Claudio

**A MULHER
EM TEMPO DE
CRISE**

Um sonho de trez horas

A venda na Rua do Rangel n. 184

E no
Mercado Modelo n. 158 Agente
José Amaro Rodrigues BAHIA

Na Rua das Verduras n. 27 Agente
Benedicto Claudino dos Santos MACEIÓ
RECIFE--PERNAMBUCO

ATENÇÃO

Peco encarecidamente a todos os meus
freguezes, que quando tiverem de fazer
os seus pedidos, mencionem com clareza
na carta o municipio e o estado, em
que residem e bem assim o seu nome.

Mulher em tempo de crise

Leitor leia este livrinho
se por acaso quizer
preste um pouco de attenção
a tudo que nelle houver
porque nelle está escripto
o todo de uma mulher,

Mulher é um objecto
que nasce por excellencia,
é o coração do homem
e a flôr da existencia
tambem quem a possuir
tenha santa paciencia.

Ella nascida é um anjo
como moça um sol nascente,
como noiva uma esperanza,
como esposa uma cimente
como mãe uma fruteira
como sogra uma serpente.

2
Se não houvesse a mulher
era preciso fazel-a
uma casa sem mulher
não há quem deseje vel-a
e' como um dia sem sol
uma noite sem estrella.

Muitas coisas neste mundo
servem de flagelação;
mulher em tempo de crise,
sarna em tempo de verão
frieira pelo inverno,
maleita em mez de São João.

Uma guerra em anno secco,
uma mudança obrigada,
viajar sem ter dinheiro,
uma questão emrascada,
morar entre mãos visinhos,
dormir em cama emprestada.

Mulher em tempo abundante
e' pelor do que formiga,
se for mulher economica
pode guardar uma intriga,
em falo com consciencia
quem a possuir que diga. *1sc*

3 Algumas economisam
como bem café torrado
isso é, bem emtendido,
se fôr por ella pisado,
mas compre o café muido
veja quanto é estragado *5.*

Se for uma mulher pobre
que não pague lavadeira,
nunca vê-se a roupa della
suja de lama ou poeira,
mas se ella pagar lavagem
gae'nella d' esgraceira

Quando ella é quem lava os pratos
tem cuidado em os guardar
dois ou tres como n'om ~~so~~
afim de não os sojar
diz: prato muito lavado
pega logo a estalar

Ella batando uma ama
veja agora que arrelia,
lava prato, areia faca,
duas, tres vezes por dia,
disendo a ama: eu não fui
criada na porcaria.

4 quando a mulher não tem ama
que tudo é feito por ella,
essa não dá em cachorro
que lambe prato e panelia,
o cachorro é um copeiro,
que popa a preguiça della

O homem sai de manhã
para a sua obrigação
chega as seis horas da tarde
inda acha duro o feijão,
acha ella se culpando
com a lenha ou o carvão.

Diz: quando você sahia
com pouco me levantei,
escolhi logo o feijão
delle não me descuidei,
occupada na cozinha

A coisa que a mulher
 jura por Deus que não faz,
 procure que el'a já fez
 dois ou trez dias atraz
 e não quebra o juramento/
 porque já fez não faz mais.

5 A mulher inda menina
 e' um archanjo innocente
 como moça é uma flôr,
 como esposa uma semente,
 como mãe è um sacrario
 como sogra uma serpente,

Como ~~uma~~ irmã è uma amiga
 como namorada um mel
 como visluga espião,
 como patã/cruel
 como ~~ent~~ada inimiga
 madrasta taça de fel. 10'

A mulher em quatro tempos
 tem vida bella e fogueira
 brincando em quanto criança
 namora emquanto solteira
 carinha emquanto casada
 viava não tem cancelira.

Mulher è tão necessario
 quanto o sal è a comida,
 quanto um banho è o calor
 quanto a cama è a dormida
 quanto o descanso ao cansaço
 quanto saude è a vida.

6

A mulher chorando illude
sorrindo crava o panhal,
mas a mulher para o homem
e' o fructo excencial,
tenha o homem o que tiver
não tendo mulher va mal.

Mulher pimenta e questão
são tres entes quasi iguaes,
da questão nos conhecemos
o resultado que traz,
a pimenta arde que queima,
a mulher pesa de mais.

A mulher atrai o homem
por uma formalidade
tira o sentimento delle
contraria-lhe a vontade,
cdeia-o e faz elle crer
que ella tem-lhe amizade.

1 de 12

18
Inimita

Não há sciencia que sonde
o todo de uma mulher,
e nem castigo que obrigue
fazer o que ella não quer,
e' um ser absoluto
só faz o que ella quizer.

7

Da mulher veio a belleza,
da belleza sympathia,
da sympathia o amor,
do amor a cobardia,
a mulher traz isso tudo
para ter mais poesia.

De todas prendas do mundo
a mulher foi a mais bella,
a fiôr que ~~alma~~ ^{alma} somente
fazem bouquet ou capella, *1 ou*
e' o ser mais innocente
isto è, dicto por ella.

A mulher comprou a chita
foi laval-a desbotou,
ella beta mundo abaixo
mais não confessã que errou,
diz logo, o negociante
e' um ladrão, me enganou.

Não diz que o negociante
lhe disse que não comprasse
porque aquella fazenda
talvez até desbotasse
e ella não se importando
mandou que o homem cortasse

8 De agulha, linha e dedal
a mulher nunca faltasse *1 ou*
todo dia compra isso *1 ou*
e diz meu dedal farosse
a gulha era tão ruim
que antes de coser quebrosse

O burro velho de carga
que aguente o cacête,
todo dia compra linha
dedal, agulha, alfinete,
3, quatro maços de grampo
pentes, botões e colchete

E se o marido disser-lhe:
 «mulher que despesa è esta
 eu não comprei tudo isto?»
 ella diz: nada mais resta,
 você tem uma mania
 que só come o que não presta...

/ pra

Eu inda era menina
 papae me comprou um pente,
 depois de ~~se~~ cazada um mez
 foi que ~~ella~~ quebrou um dente,
 agora os que você compra
 dura dois dias somente.

= se

9

Não diz que o pente durou
 devido a ter se perdido
 e ^{se} passou quatorze annos
 por traz do sexto escondido,
 quer vê: se com este pé
 faz um ataque ao marido.

E essa que faz assim
 ainda pença um pouquinho,
 essas que estragam tudo
 e vão temarem ao vizinho,
 dizendo: eu não tenho nada,
 meu marido è um mesquinho...

Eu não fallo de mulher,
 Deus me livre de falar
 e os defeitos de todas,
 eu não deixo de occultar,
 não fallo da vida alheia
 que tenho em que me occupar.

O diabo um dia foi
 illudir uma mulher
 dizendo eu hei de acabar
 a crença que ali tiver
 ella não sabe eu quem sou
 cai n'agua dê no que der.

10 A mulher era viuva;
 mas de uma estampa elegante
 muito moça alva e corada
 alegre interessante
 o diabo ao vel-a disse
 oh! que animal importante.

O diabo vinha em formas
 de grande capitalista
 illudia cegamente
 só com a primeira vista
 mas pelas mãos e o rosto
 tinha traço de um artista.

Exma, bom dia!
 disse o diabo ao chegar
 tenha o mesmo cavalheiro
 o que deseja fallar?
 disse o diabo um negocio
 que pretendo lhe tratar.

Sôbe que vossa excellencia
 tem muito ouro quebrado
 e eu sendo bom onrivel
 estou desempregado
 queria ver se esse ouro
 me dei-hava resultado.

11
Ella disse eu tenho aqui
porção de ouro quebrado
como bem uma imagem
do senhor crucificado
a imagem eu não concerto
disse o diabo assustado.

Então não concertas nada
disse a mulher; vá embora
o diabo ainda disse
espere minha senhora
ella disse quem você?
e' o fute, eu vi agoira

Disse o diabo consigo
essa não cal nem a pão
e' mais facil carregar-se
o vento n'um garajão
açar manteiga em espato
tocar musica em birimbão.

O diabo allí pençou
porque meo a illudja
a mulher conheceu logo
tudo que elle pretendia
ferrou um laço bem feito
viu que o diabo cahia

12
Disse a mulher: eu ja sei
e's um demonio infernal
perdeste a graça de Deus
vives praticando o mal
deixando por onde andas
uma desgraça geral.

Disse o diabo: senhora
 lhe direi minha razão
 eu foi expulso do céu
 mas foi por uma ambição
 foi mechericos de Eva
 enredos de mestre Adão.

Hoje me vendo esolado
 lá em nossa residencia
 e precisando de uma alma
 que tenha benevolencia
 todas minhas symphathias
 cahiram em vossa excellencia

Vossa excellencia ha de ser
 a dona de meu reinado
 do maior ao mais pequeno
 tem de cumprir seus mandados
 até mesmo as suas ordens
 comprirei como criado.

13. A mulher disse eu accetto
 porem é com a condição
 você sujeltar-se a um padre
 onvil-o de confissão
 bote uma cruz no pescoco
 e resar uma oração

Assim não disse o diabo
 disse a mulher pois já sabe
 aonde não couber Deus
 este lugar não me cabe
 para não exaltar Deus
 não quero que ninguém me gabe,

O diabo conhece
ser seu trabalho perdido
e para illudir mulher
ainda ninguem foi nascido
elle foi ver se illudia
quase que sahe illudido

pois gato para arranhar
cachorro para latir
velho para importunar
e mulher para illudir
um desse nunca encontrou
outro para competir

14
uma mulher de trinta annos
que esteja no mundo feita
se ella for sogra de cego
ou mulher de nova ceita
uma dessas no inferno
creio que o diabo a enjeita

Essas que benzem olhado
ventre cahido e espinhella
a familia que vir uma
abra os olhos fuja della
essa enrasca uma casada
e desgraça uma donzella

Digo as vezes alguma coisa
mais não fallo de mulher
Deus me livre de agravar-a
nem no coração sequer
não contarei nem por sonho
a falta que uma tiver.

Não faço como um vizinho
 que eu tive muito enredeiro.
 um dia que minha sogra,
 metten o pão no cleiro
 e fez meu sogro subir
 calçado n'am espinheiro.

15 A velha sahia ao campo
 como um corisco que cae
 com uma pistola armada
 gritando vai ou não vai
 fez porco chamar mamãe
 gato gritar por papae

Esse velho meu visinho
 contou tudo de uma vez
 onde só tinha ponto
 elle botava mais trez.
 em trez horas a rua encheu-se
 do que minha sogra fez.

Uma vizinha que tenho
 e' damnada por passeio
 da tacadas no marido
 que abarca-o de meio a meio,
 porem eu goárdar segredo
 não conto porque é feio.

E' exato que a mulher
 faz perder a paciencia
 mas e obrigado o homem
 soffrer em sua existencia
 elle tendo uma mulher
 morrerá em penitencia.

Por isso è que qualquer homem
só deve morrer casado
porque deixando a viuva
vai para o céu descaçado
porque não leva a mulher
chega no céu sem peccado

São Pedro manda elle entrar
nem diz-lhe nada sequer
inda algum santo fazendo-lhe
uma pergunta qualquer
elle diz eu pague todo
que tive sogra e mulher.

Por isso é que muitos dizem
o homem deve casar
porque morrendo solteiro
se arrisca não se salvar
antes ter sogra dois dias
do que um mez jejuar

Morreu um sabio allemão
la para o céu vando
quando ouviu uma voz rouca
atraz delle resmungando
a sogra tambem morren
la atraz d'elle apitando

A velha vinha zuando
que só chuva no inverno
disse ao genro eu vou tambem
prestar contas ao eterno
disse o sabio então vá só,
eu volto para o inferno

Um sonho de trez horas

Eu estava dormindo
ao pé de uma ribeira
e sonhei com o campo
mas lindo que havia
eu via por sonho
com tal realza
aflôr da belleza
no quadro do dia.

A noite era bella!
o cêo estava limpo
o vento passava
sereno e macio
eu estava sonhando
que ouvia a voz
dos velhos socós
que pesca no rio.

Alli eu olhava
em frente do campo
e via uma india
com flecha com arco.

Mettida entre flôres
sentada nas granas
debaixo das ramas
de um velho páo d'atco.

A índia era bella
de rosto moreno
uns negro cabellos
sen corpo cobriança
aquella candura
tudo analysava
o cêo a mirava
os ventos sorriam,

No sonho eu lhe dizia
oh! jovem morena
que fazes perdida
aqui neste ermo?
ella olhou-me e disse
apontando as relvas
sou filha das selvas
nasci aqui mesmo.

Me attende criança
mulher encantada
me dar o teu amor
que eu te dou um thesouro
disse ella: dou-te
se tú me lebares
a pè pellos ares
não precisa ouro.

Oh! isso eu não posso
levar-te ao espaço

Ella perguntou-me
que val teu thesouro
dois daí me uma loa,
como a que eu estou vendo
sens raios se estendendo
pondo o campo leuro.

Não falles oh! louca
em teu capital
com elle não podes:
manchar minha origem
teu ouro é da terra
a terra é sem pompas
com elle não compras
um corpo de virgem.

Fim

Recife 10 de Outubro de 1925

PROTESTO

Tendo sciencia de que alquem procura escrever e edictar as minhas numerosas e populares de que sou exclusivouctor e proprietario illudido a minha boa fide dos meus direitos e assignadores proteito contra a absorpção dos meus direitos ganhi-dos pelo arts. 64, 670 e 672, do capitulo II do codigo civil brasileiro, fazendo valis meus direitos oppor-tunamente perante o tribunal do Paiz, Jure do requido as certezas de que trata o artigo 673 do referido codigo. Siva e a meu protesto de aviso dos meus letores das autoridades de todas as circumscripções da república, a quem requeri o seu opprenhimento do indamnamento pelos danos causados.

Marcos Barata n. 64

Telephone n. 1241

QUINTINA

Francisco Lopes

DE

Enfermagem

Zinograph

Stereotypia

Typographia

Paulação

Impressão

EDITA DINHAS

* da

LITTERATURA

AGENCIA LIT. DE J. SIKSANEJA

BELEM

PABA

BRAZIL

Executa com a maior brevidade qualquer tra-balho typographic

Recd. 20 de Fevereiro de 1921



BIBLIOTECA DIGITAL ÁTILA ALMEIDA

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos da BIBLIOTECA DE OBRAS RARAS ÁTILA ALMEIDA. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital — com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Biblioteca de Obras Raras Áttila Almeida, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação de que uma obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Biblioteca de Obras Raras Áttila Almeida esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (atilaalmeida.bc@setor.uepb.edu.br).